

EDITORIAL

Este número da Cadernos de Pesquisa foi organizado com as dificuldades e os problemas técnicos e de pessoal que todos nós estamos enfrentando no cotidiano diante das perdas e afastamentos de amigos e amigas que foram acometidos do COVID 19. Pandemia que exigiu uma constante revisão do planejamento das atividades pessoais, acadêmicas e científicas; portanto, publicar mais um número desta revista requereu um esforço dos avaliadores, editores e pessoal técnico, na medida em que a carga de trabalho, o isolamento, a carência dos recursos tecnológicos tornou árduo o esforço de todos.

São 15 artigos com a presença de 34 autores (as) de diferentes localidades e instituições brasileiras que abordam temáticas diversas sobre a educação, o que evidencia o caráter interdisciplinar e a fertilidade desta área de conhecimento.

Assim, apresentamos os textos:

Dulce Regina Baggio Osinsk e Amanda Siqueira Torres Cunha em *O conceito de “infância” no contexto da modernidade europeia (séculos XVII-XIX)*, abordam as reflexões de Reinhart Koselleck cotejadas por intelectuais que discutem a infância em perspectiva histórica, inserindo-se no campo das pesquisas em história intelectual da educação e relacionando-se de modo mais específico com a história dos conceitos; discursos envolvidos com a infância e com sua formação que partem de concepções que visam a construção, manutenção ou resignificação do conceito de infância no decorrer do tempo, graças a movimentos de circulação e apropriação.

Kátia Rezende Rodrigues e Elisiane Machado Lunardi em *Progressão continuada no bloco pedagógico: desafios para a gestão escolar em uma escola pública da rede municipal de Santa Maria-RS* apontam partindo da análise documental, das entrevistas despadronizadas com gestores e professores e da observação participante como instrumentos mobilizados neste estudo de caso as demandas da gestão escolar e os desafios de implementar o regime de progressão continuada, elaborando como produto final dessa pesquisa de Mestrado Profissional o Plano de Gestão Escolar do Bloco Pedagógico no viés do planejamento estratégico.

Samuel Luis Velázquez Castellanos e Wilson Raimundo de Oliveira em *O colégio universitário da UFMA no contexto das reformas educacionais (1968-2018)* debatem sobre a trajetória do ensino médio na instituição e de sua inserção no contexto das reformas educacionais que trouxeram implicações para o currículo, focalizando a discussão nas disciplinas Filosofia, Sociologia, História e Geografia; no debate em torno da Base Nacional Comum Curricular (2018), que lhes retira o estatuto de disciplina escolar ao denominá-las de “práticas e estudos” e as dilui no itinerário formativo das “ciências humanas e sociais

aplicadas”; e na perspectiva da história cultural ao fazer uso de categorias como cultura escolar, culturas escolares, capital cultural e disciplinas escolares.

Raimunda Aurea de Sousa e Alberto Filho Coelho Amorim em *A base nacional comum curricular e educação no/do campo: uma relação de (in)consistência*, via pesquisa quanti/quali realizada com estudantes e professores da escola Estadual Malaquias Mendes da Silva, localizada no Distrito de Rajada–Petrolina-PE, objetivaram compreender a relação de (in)consistência entre a BNCC e a educação no/do campo segundo a realidade vivenciada pelos camponeses como condição fundamental para sua existência, concluindo que a Base Nacional Comum, embora guie em tese o ensino em todo o país e as oportunidades de aprendizagem, não são as mesmas, uma vez que o campo tem especificidades que os diferenciam da cidade.

Maria Aparecida da Silva, Maria do Horto Tiellet e Vivian Lara Cáceres Dan n’A *escola como espaço revelador da violência doméstica contra a criança: um estudo de caso*, tentam tipificar estas agressões em âmbito familiar e saber de que forma a escola trabalha com esta problemática, por meio da abordagem fenomenológica e do uso da entrevista visando a técnica da cadeia de informantes. Violência doméstica contra a criança, que se manifesta pela negligência, pela brutalidade física, pelos maus tratos, pelo abuso sexual e o estupro relatados por mães e agressores/as identificados/as, mas não denunciados/as nem pela escola nem pelos responsáveis pela criança.

Aloirmar José da Silva, Edna Gusmão de Goés Brennand e Maria da Luz Olegário em *Educação, democracia e diversidade cultural: das concepções aos aprendizados*, tratam das possibilidades desse componente curricular, auxiliar na apropriação dos estudantes do 3o Período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, pelas concepções de gênero e sexualidade, por meio da abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva, e dos seus relatos ao respeito como material empírico, nos quais desconstruem a visão biologicista de gênero e as visões religiosas que naturalizam e essencializam as desigualdades, como também reconheceram os muitos modos de viver a sexualidade, seu caráter transitório e a não identificação do gênero com o comportamento sexual.

Liz Amaral Saraiva Morgado e Leonardo Santos Amâncio Cabral em *Orientação profissional para estudantes universitários com deficiência: conceitos, políticas e práticas*, tentam identificar, reunir, sistematizar e analisar produções científicas e documentos que abordam a orientação profissional de estudantes universitários com deficiência sob a égide da perspectiva do *lifelong learning*, ao fazerem uso da análise de conteúdo que lhes possibilita avaliar unidades temáticas desde uma perspectiva biopsicossocial, envolvendo principalmente instituições de ensino e o mercado de trabalho, visando o fomento da autonomia, do reconhecimento das identidades, diferenças, expectativas profissionais e de vida.

Anselmo Paulo Pires, Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira e Sandra Fátima Pereira Tosta em *Análise de conteúdo e seu uso na pesquisa educacional: um estudo em duas escolas da Rede de Educação Profissional Científica e Tecnológica*, se propõem descrever

e analisar como a técnica da Análise de Conteúdo foi utilizada num estudo realizado entre os anos de 2014 a 2017, com trabalhadores-alunos do ensino noturno em duas escolas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), de acordo com os pressupostos defendidos pela pesquisadora francesa Laurence Bardin o que pode contribuir para prover o preenchimento de lacunas teóricas e metodológicas referentes à análises de dados.

Cleonara Maria Schwartz, Gildo Lyone Antunes de Oliveira e Fernanda Zanetti Beccalli em *Regime de colaboração na política de formação de professores alfabetizadores: limites para a gestão democrática*, partem da pesquisa bibliográfico-documental tomando como referência a perspectiva dialógica e os conceitos de enunciado, texto e dialogia formulados pelo círculo de Bakhtin, para analisar a experiência implementada, nos anos de 2017 e 2018, no Espírito Santo, para operacionalizar a colaboração entre estado e municípios para melhoria da aprendizagem na alfabetização, concluindo que o atual ordenamento jurídico educacional possibilita que regimes de colaboração possam assumir funções reguladoras e centralizadoras de gestão educacional contribuindo para a subordinação dos municípios ao estado.

Antonio José Araújo Lima e Thelma Helena Costa Chahini em *Atividades lúdicas desenvolvidas com crianças em hospitais pediátricos* indagaram sobre as percepções de profissionais da equipe multidisciplinar de saúde em relação ao desenvolvimento de atividades lúdicas em dois hospitais públicos pediátricos em São Luís/MA, com macroestrutura que contempla as especialidades médicas e complementares disponíveis para o público infantil e concluem nesta pesquisa do tipo exploratória-descritiva que se auxiliou de entrevistas semiestruturadas, que ditas atividades desenvolvidas são relevantes nos processos de socialização e integração da criança à realidade da internação assim como no processo de recuperação.

Altair Alberto Fáver, Evandro Consaltér e Carla Cristine Tramontina em *A formação docente de professores de cursos de bacharelado: desafios da prática pedagógica*, analisam por meio de questionários aplicados via *Google Forms*, como professores de cursos superiores de bacharelado (Administração, Ciências Contábeis e Economia) de uma universidade localizada no norte do Rio Grande do Sul/Brasil, podem qualificar o processo de ensino/aprendizagem por meio da aquisição de conhecimentos didáticos e pedagógicos que não tiveram em sua grande maioria nem na formação inicial e nem na pós-graduação, e apontam para a necessidade da formação continuada para o exercício da docência.

Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro, Rachel Rachelley Matos Monteiro e Antonio Germano Magalhães Júnior em *Formação, saberes e práticas de ensino dos professores da disciplina de Didática: estado da questão*, analisam as contribuições das pesquisas referentes a formação de professores, desenvolvimento profissional e trabalho docente disponíveis nos bancos de dados e nas bibliotecas digitais, nos periódicos, anais de eventos científicos e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

da UECE e concluem sobre a necessidade formativa dos professores da disciplina de Didática para o fortalecimento dos saberes pedagógicos nos cursos de licenciatura.

Mônica de Souza Trevisan e Rosane Carneiro Sarturi em *Avaliação de qualidade em licenciaturas no Brasil e na Colômbia: dois estudos de caso*, identificam semelhanças e diferenças nos processos de avaliação, regulação e acreditação dos cursos de Licenciatura entre os dois países via descrição e comparação, tendo como referente dados do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do *Consejo Nacional de Acreditación* (CNA) e da entrevista semiestruturada realizada com os dirigentes de cada curso, que proporcionou refletir sobre lógicas comuns que marcam a avaliação de qualidade.

Pollyanna Roberta Campelo Görgens e Paulo César de Resende Andrade em *Fatores determinantes no uso de tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino superior*, Investigam por meio de um estudo de campo observacional, da aplicação de questionários ao total de docentes efetivos em exercício e tendo um nível de significância de 5% para verificar associações entre variáveis, os fatores que determinam o uso das TDICs por professores da Faculdade de Medicina de Diamantina (FAMED) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), concluindo que a motivação pessoal, a impressão de sentir apoio institucional e as características pessoais do professor são os principais fatores decisivos.

Enizete Andrade Ferreira, Erika Cristina de Carvalho Silva Pereira e Maely Ferreira Holanda Ramos em *Panorama dos estudos sobre autoeficácia e satisfação no trabalho de docentes da educação básica* exploram estas temáticas subsidiados pela Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, pela análise de conteúdo segundo Bardin e pelo software NVIVO 10 que auxiliou na busca de trabalhos em três bases de dados (SciELO, Redalyc e Capes). Concluem que categorias como desempenho docente, colaboração entre professores, Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), motivação e inclusão se fazem representativas nos trabalhos explorados e por conseguinte na ação docente.

Esperamos que este número da Caderno de Pesquisa traga boas análises e reflexões sobre a educação brasileira em suas diferentes matrizes teóricas e metodológicas.

Prof. Dr. Cesar Augusto Castro
Profa. Dra. Iran de Maria Leitão Nunes
Profa. Dra. Francisca das Chagas Silva Lima